

Norte-americano duvida de sucesso

O projeto de bolsa-escola anunciado pelo petista Luiz Inácio Lula da Silva para o caso de vencer as eleições presidenciais beneficia mais gente e é mais caro que o modelo anunciado pelo governo. A outra principal diferença entre os dois projetos é o fato de o programa do governo exigir a participação dos municípios, detalhe criticado ontem em Brasília por um especialista norte-americano.

Entre as 66 diretrizes anunciadas por Lula no dia 7 de julho estava a promessa de distribuir bolsas-escola para 4 milhões de famílias. O petista não detalhou sua meta, mas deixou claro que o modelo seria o programa implantado no DF, que hoje beneficia 22 mil famílias. Se o custo for o mesmo do DF, um possível governo petista vai precisar de R\$ 27,6 bilhões para implantar o número prometido de bolsas ainda no primeiro ano de mandato.

BENEFÍCIOS

O governo está prevendo beneficiar 3,4 milhões de famílias ao final de quatro anos, dentro de um sistema progressivo que aumentará o número de benefícios a cada ano. O custo estimado é de R\$ 4,7 bilhões.

Além da diferença, a União só cobrirá metade desse custo, ficando a outra metade para os municípios. "Não acredito que um prefeito, por mais pobre que seja seu município, não consiga organizar-se para conseguir a contrapartida", disse o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ao anunciar o programa.

O diretor do Centro de Estudos Orçamentários e de Políticas Públicas dos Estados Unidos, Robert Greenstein, disse ontem em um seminário realizado em Brasília que a exigência de participação dos municípios pode inviabilizar o programa. Ele afirmou que a experiência norte-americana mostra que municípios pobres não têm condições de dar a contrapartida. (SN)